

O Globo - 8-1-60

A CRÔNICA de Rubem Braga

SÔBRE CÃES

EU ANDAVA justamente pensando em comprar um cachorro (vou mudar de apartamento e terei mais espaço) quando o Sr. Luis Hermann Filho me mandou seu livro "O Cão, Nosso Melhor Amigo", edição Briguier.

É uma coletânea de artigos; não tem, assim, uma estrutura de livro escrito com método, o que seria mais desejável; mas tem esse valor único das coisas escritas com amor, coisas vividas e sentidas.

Pode-se dizer, sem malícia, que, falando de cães, o Sr. Luis Hermann faz, em grande parte, autobiografia — tanto os cães e outros animais fazem parte de sua história afetiva; as fartas ilustrações mostram seus filhos, netos e bisnetos junto a animais e plantas, todos envolvidos em um carinho que tem doses diferentes mas é uma só grande ternura pela vida e pelos seres vivos. O livro de um homem fundamentalmente feliz.

"Aqui aprenderéis muita coisa, a começar pelo cuidado que haveis de ter ao comprar um cão; e seu trato, seu ensino, suas necessidades, seus amôres, seu temperamento". Ficamos conhecendo bem o "Miniatura Pinscher", raça que o autor introduziu no Brasil, mas também aprendemos sobre outras raças, inclusive uma brasileira, o "Fila" nacional, de cuja existência eu nem sequer tinha notícia. Alguns capítulos são dedicados aos porcos "caruncho" e à criação de peixes; aqui ele nos conta suas contrariedades com o tilápia, um peixe africano parecido com o nosso cará ou açará; a se confirmar o que ele diz sobre a voracidade com que esse peixe devora os filhotes dos outros, a pesca no lago de Brasília não será muito variada, pois o tilápia foi exatamente o primeiro peixe a ser introduzido ali. Esperemos, entretanto, que alguns peixes indígenas enfrentem com energia patriótica esse alienígena...

Mas o cão é o grande assunto do livro, e há, inclusive, um capítulo inteiro sobre as neuroses dos cães. E uma frase que me assustou: "O homem tem o cão que merece". Isso e outras coisas do livro me deram o que pensar, e concluí, com certa melancolia, que não devo ter um cão. Não o mereço; com meu tipo de vida, ele não seria feliz, e eu sentiria remorsos; é melhor viver sozinho, sem essa responsabilidade de conviver com um bicho quase humano. Vou dar o livro ao Yllen Kerr, que outro dia ganhou um pastor alemão...

Ata da Casa Brasileira